

# Tecnologias sociais e empreendimentos criativos na Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG

*Nadja Maria Mourão*

Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Recebido: 24/05/2016 Versão revisada (entregue): 04/12/2016 Aprovado: 11/12/2016

## Resumo

As tecnologias sociais se popularizaram como alternativas para a resolução de problemas estruturais dos setores mais excluídos da sociedade, na medida em que se apresentam como soluções modernas, simples e de baixo custo, apoiadas por programas governamentais. A pesquisa investiga exemplos de tecnologias sociais que promovem a inclusão social, com perspectivas de desenvolverem empreendimentos sociais, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. O estudo utilizou os diferentes saberes, informações e experiências acumulados pelos cidadãos para, oportunamente, propor soluções de geração de renda em empreendimentos. Utilizou-se da metodologia de natureza qualitativa, aplicada a estudo de caso. Registraram-se alguns exemplos de geração de renda, como as atividades do “Antenados Produtora”, da cidade de Betim, a ONG “Mudança Já”, na região de Venda Nova, e a tecnologia social “Librário: Libras para Todos”, em Belo Horizonte. Concluiu-se que os exemplos de tecnologias sociais analisados podem gerar renda em empreendimentos criativos e promover o desenvolvimento socioeconômico local.

**Palavras-chave** | Belo Horizonte; empreendimentos criativos; inclusão social; tecnologia social.

**Código JEL** | O38; Q56; R59.

## SOCIAL TECHNOLOGIES AND CREATIVE ENDEAVORS IN THE METROPOLITAN REGION OF BELO HORIZONTE/MG

### Abstract

Social technologies have become popular as alternatives to solving structural problems of the most excluded sectors of society to the extent that they are presented as modern, simple and of low cost solutions, supported by government programs. The research intended to investigate cases of social technologies that promote social inclusion, with the purpose of developing social projects in the Metropolitan Region of Belo Horizonte. The present study used different knowledge, information and experience, accumulated by citizens, with the aim of proposing income-generating solutions in social endeavors. Qualitative methodology applied to case study was used. Some examples in income generation are recorded, as the activities of *Produtora*

*Antenada of Betim*, the NGO *Mudança Já* in the region of Venda Nova, and the social technology *Librário: Libras para Todos* in Belo Horizonte. It is possible to conclude that the examples of the analyzed social technologies can generate income in creative enterprises and promote the local socioeconomic development.

**Keywords** | Creative endeavors; social inclusion; social technology.

**JEL-Code** | O38; Q56; R59.

## TECNOLOGÍAS SOCIAIS Y EMPRENDIMIENTOS CREATIVOS EN EL ÁREA METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE/MG

### Resumen

Las tecnologías sociales se han vuelto como populares alternativas a la solución de los problemas estructurales de los sectores más excluidos de la sociedad en la medida en que se presentan como soluciones modernas, el costo simple y de bajo, apoyados por los programas de gobierno, como Dagnino (2010). La investigación busca ejemplos de tecnologías sociales que promueven la inclusión social, con perspectivas para desarrollar proyectos en la región metropolitana de Belo Horizonte. El estudio utiliza diferentes conocimientos, información y experiencia acumulada por los ciudadanos, en su momento, proponer soluciones de generación de ingresos en los esfuerzos sociales. Se utiliza en la metodología cualitativa en el estudio de caso, sobre la base de consideraciones metodológicas presentadas por Lüdcke y Andrew (1986). Se han algunos ejemplos en la generación de ingresos como las actividades el *Produção Antenados* de la ciudad de Betim, de la *Mudança Já* de las Ong. en la región de Venda Nova y tecnología social *Librário: Libras para todos* en Belo Horizonte. Se concluye que los ejemplos de las tecnologías sociales analizados pueden generar ingresos en los esfuerzos creativos y promover el desarrollo socioeconómico local.

**Palabras-clave** | Belo Horizonte; emprendimientos creativos; inclusión social; tecnología social.

**Código JEL** | O38; Q56; R59.

### Introdução

Mudanças no planeta ocorrem em constante aceleração, causando situações de emergência em diversos setores. A sociedade, consciente e habituada à aceleração deste sistema, permanece perplexa pela incoerência dos métodos de produtividade em processos consumistas e excludentes gerados pela globalização. Estudos sobre os padrões de vida da população mundial demonstram a insuficiência de recursos para manutenção dos sistemas produtivos no mundo, conforme Estivill (2003). Contudo, opções sociais humanitárias sempre existiram, sendo que algumas delas são transferidas por apropriação de tecnologias que favorecem os menos favorecidos, em condições marginalizadas. A motivação para o conhecimento das tecnologias sociais surge das possibilidades de interseção entre os setores econômico, ambiental e social.

Conforme Dias (2013), as cisternas de placas pré-moldadas que atenuam o problema da seca e os bancos populares para microcrédito são exemplos clássicos de tecnologias sociais, que recebem investimentos do Governo brasileiro, por meio de programas sociais e da Fundação do Banco do Brasil.

Em termos gerais, existem exemplos de tecnologias sociais que proporcionam ganhos expressivos para a sociedade, conceituados pelas necessidades temporais, condições locais e contextos culturais. E isso vai desde a mera recuperação de saberes tradicionais até a apropriação de conhecimento popular em grau de maior elaboração científica. Dessa forma, priorizar a tecnologia social como política pública pode significar uma opção por um processo científico que seja gerador de melhor geração de renda. Ou ainda, conforme Rodrigues e Barbieri (2008), procedimentos de tecnologias sociais podem ser adotados como políticas públicas, representando opções por modelos de respeito a determinados padrões de incentivo ao desenvolvimento de comunidades, distintos dos modelos universais que corrompem o meio ambiente e as significativas raízes sociais e culturais.

As tecnologias sociais tendem a propiciar um melhor nível de articulação com a base da sociedade organizada, por meio do estímulo à formação de grupos sociais e do associativismo. São grupos que atuam nas áreas da educação, da sustentabilidade, do trabalho solidário, da cultura e do artesanato regionalizado, conforme Kliass (2012).

Este artigo apresenta parte das investigações da pesquisa “Tecnologia Social e Design para Todos”, cujo objetivo é investigar exemplos de tecnologias sociais que promovam a inclusão social, com perspectivas de desenvolverem empreendimentos criativos por meio do design. Inicialmente, o estudo apresenta definições e conteúdos básicos acerca da temática da pesquisa e de alguns exemplos.

Para a investigação, utiliza-se da metodologia de natureza qualitativa, em estudo de caso, fundamentada em considerações apresentadas por Lüdcke e André (1986). As autoras elucidam que

O estudo de caso deve ser aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação singular, particular. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 17).

Após a revisão bibliográfica, realiza-se a investigação por amostras em comunidades que buscam a inclusão social, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). O levantamento de dados é executado através dos registros do Banco de Tecnologias Sociais - Fundação Banco do Brasil e da Rede de Tecnologias Sociais. Deste modo particular, os exemplos se apresentam às limitações condicionadas da pesquisa.

Faz-se necessário entender que a inclusão social busca oferecer aos mais necessitados oportunidades de acesso a bens e serviços, dentro de um sistema que beneficie a todos e não apenas aos mais favorecidos no sistema em que vivemos, onde prevalece a meritocracia.

Conforme Estivill (2003), define-se como um conjunto de métodos e ações que se opõem a exclusão em quaisquer áreas da sociedade, provocadas pelas condições geográficas, pela carência de recursos materiais, educação, existência de deficiência física ou preconceitos raciais, entre outros.

No entanto, grande parte da população de baixa renda ainda passa pela exclusão social, pela carência de métodos, técnicas e investimentos. Os resultados da pesquisa poderão contribuir para a busca de soluções criativas, participativas e inclusivas que atenuem a segregação social e que possibilitem a geração de renda.

## **Tecnologias sociais**

Inicialmente, apresenta-se a definição generalizada da palavra tecnologia, como um conjunto de conhecimentos, processos e métodos empregados em diversos ramos. A palavra tecnologia pode ser compreendida como uma atividade social, organizada e estruturada em níveis e contexto prático (BAUMGARTEN, 2006).

A adesão do termo social à tecnologia disponibiliza todo esse conjunto de conhecimentos, processos e métodos para a sociedade, com o objetivo de efetivar e expandir os direitos. O complemento social, associado à palavra tecnologia, traz a dimensão socioambiental e a construção de processos democráticos, inclusivos, visando solucionar as necessidades da população, para a esfera do desenvolvimento tecnológico (COSTA, 2013).

Um dos exemplos mundialmente conhecidos de tecnologia social é o soro caseiro, que consiste na preparação e administração de uma solução aquosa de açúcar e sal de cozinha, recomendado para prevenir a desidratação resultante de vômitos e diarreias. A função do soro caseiro, por via oral, é a de reposição desses elementos perdidos. O inventor do soro caseiro é o médico Norbert Hirschhorn, que se envolveu em pesquisas sobre terapia de reidratação oral em 1964. Essa mistura simples de baixo custo pode ter salvado até 50 milhões de pessoas na época e ainda continua salvando por todo o mundo, conforme Ginzberg (2014).

O UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância expõe que nenhuma outra inovação médica do século teve o potencial de evitar tantas mortes em um curto período de tempo e com custo tão pequeno. A eficácia do soro caseiro é mundialmente conhecida e usada por médicos em clínicas e em casas em inúmeras cidades do mundo, completa Ginzberg (2014).

Conforme Peres (2014), o processo de construção de uma tecnologia social envolve processualmente as etapas de: diagnóstico situacional, criação e desenvolvimento, viabilidade técnica, testes de aferição da viabilidade e a viabilidade social. Uma forma simplificada de compreender a Tecnologia Social é saber ela se estabelece no oposto da tecnologia convencional, “cotidianamente empregada nas esferas de produção, circulação e consumo de mercadorias nas sociedades contemporâneas.” (DIAS, 2013, p. 188).

No Brasil, as tecnologias sociais estão recebendo apoio do Estado através da Fundação do Banco do Brasil (FBB), que atua no campo da Ciência e Tecnologia apoiando projetos sociais e de pesquisa. O programa Banco de Tecnologias Sociais – BTS, foi efetivado em 2001, com objetivo de investir na captação e difusão de tecnologias implementadas, reaplicáveis e efetivas, para resolução de problemas sociais. Para estimular a difusão das tecnologias sociais no território brasileiro, a FBB criou o Prêmio Nacional de Tecnologias Sociais e, através das parcerias institucionais, está investindo recursos em novas propostas.

### **Tecnologias sociais na Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH**

As regiões metropolitanas são formadas por vários municípios que compartilham serviços, equipamentos, oportunidades, mas também problemas que extravasam as fronteiras municipais, afetando localidades vizinhas ou mesmo toda uma região. A Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH, constituída por 34 municípios, é o centro político, financeiro, comercial, educacional e cultural de Minas Gerais, representando em torno de 40% da economia e 25% da população do estado de Minas Gerais. Seu produto Interno bruto (PIB) somava em 2012 cerca de R\$ 149,4 bilhões, conforme PDDI (2010).

Além dos 34 municípios, outros 16 fazem parte de um colar metropolitano. De acordo com Flávia Parreira, diretora-geral da Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte, a região é responsável por 28% do PIB do estado, conforme Assessoria de Imprensa Assembleia Legislativa de Minas Gerais – ALMG (2016). Contudo, o planejamento metropolitano para a RMBH busca garantir a manutenção da viabilidade dos projetos ao longo do tempo, mas é importante que a sociedade participe, e que possam ser utilizadas soluções de baixo custo e de fácil aplicabilidade para melhoria da qualidade de vida local.

#### ***Antenados Produtora – Cidade de Betim***

A tecnologia social “Antenados Produtora” foi criada pela Ramacrisna em 2007, para que, através do uso de múltiplas ações de comunicação, os jovens da cidade

de Betim e região, alunos de escola pública, pudessem ampliar seus horizontes e conhecimentos. A ideia foi exposta e avaliada pelos beneficiários e funcionários da Instituição, que, na época, contava com 17 jovens entre 14 a 19 anos, conforme site da Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social.

Os participantes, alunos de ensino médio, são estimulados a perceberem seu potencial e hoje vários jovens já graduados e outros em cursos na área de comunicação desenvolvem atividades em cinegrafia, edição de imagens, fotografia, tratamento de fotos, criando vídeos, reportagens, curtas-metragens, fotos, jornal impresso e fanzine. Têm participação ativa nas diversas mídias eletrônicas como blog (com aproximadamente 133.000 acessos em novembro de 2016), Facebook, Twitter, entre outros.

A produção em conjunto tem como premissa temas de interesse do grupo a partir do uso dos recursos disponibilizados. Ao dividir com o grupo a tarefa de produzir um vídeo, por exemplo, os participantes compartilham responsabilidades diferenciadas, lidam com desafios que envolvem a relação com o outro e sua diversidade. Em sua história, o Antenados registrou avanços em sua metodologia, recebeu reconhecimentos, ganhou autonomia e hoje é referência em comunicação. Em 2010, receberam o Prêmio Aluísio Pimenta e Menção Honrosa Cidadãos do Mundo do Jornal Hoje em Dia.

O grupo atua em ritmo dinâmico, circulam em diversos espaços educacionais e culturais. São necessárias pesquisas, estudos, reuniões, e isso possibilita aos participantes experiências significativas de aprendizagem e o aprimoramento do português. O Antenados oferece aos jovens a oportunidade de participar de todas as etapas do vídeo: desde a elaboração até a execução e avaliação.

Com o intuito de oferecer lazer e conhecimento à comunidade no entorno (que na maioria das vezes não tem acesso a salas de cinema da cidade), foi criada a Cinemateca Antenados (figura 1) que disponibiliza, gratuitamente, seis computadores para uso individual e, esporadicamente, oferece sessões coletivas comentadas, em que após a sessão os expectadores poderão participar de debate sobre o filme assistido. São mais de sessenta filmes em seu acervo, de gêneros variados, como clássicos, comédia, ação, drama, suspense, animação e outros.

**Figura 1 Cinemateca Antenados**



Fonte: Produtora Antenados (2016).

A proposta é a de que o jovem seja responsável pela construção de seu conhecimento e, motivado pelo uso de novas tecnologias, perceba o seu significado em diversos contextos de aprender, colaborar e compartilhar. Muitos jovens que passaram pela proposta já atuam profissionalmente e alguns permanecem colaborando com a instituição.

Essa metodologia apresentada pela Antenados Produtora já foi replicada por outras instituições. Esses outros exemplos também foram reconhecidos como tecnologia social pela FBB, como o projeto “Jovens na Tela”, já realizado em Ceilândia, no Distrito Federal. Citam-se inclusive as Produtoras Culturais Colaborativas, que reúnem um conjunto de metodologias para que grupos autogestionários transformem seus espaços de inclusão digital em empreendimentos criativos que oferecem produtos e serviços de audiovisual, produção cultural, comunicação comunitária e formação em cultura digital. Estão presentes nos estados do Pará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, conforme site Produtoras Colaborativas (2015).

### ***Mudança Já – Distrito de Venda Nova***

Outro exemplo na RMBH, no distrito de Venda Nova, é a Ong “Mudança Já”, tecnologia social voltada para a área da educação, que trabalha com a capacitação profissional de crianças, jovens e adultos na região, com intento de inserir os usuários no mercado de trabalho.

A Ong foi fundada em 2001, por iniciativa de grupo universitário do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), liderados por Miguel Corrêa Jr. Morador da região de Venda Nova em Belo horizonte, Miguel realiza campanhas solidárias para arrecadar alimentos, agasalhos e outras doações distribuídas a diversas famílias carentes da comunidade. A ideia do “Mudança Já” surgiu por expectativa de gerar profissionalização para as pessoas mais carentes, tornando-as aptas a ingressarem no mercado de trabalho, por intermédio de cursos. Esses profissionais poderiam ajudar outros repassando as habilidades como capacitadores na instituição.

Assim, a instituição foi criada com a missão de “levar cidadania e emancipação às pessoas com atividade e cursos que contribuem para o crescimento humano do indivíduo, pois acredita-se que a educação é o único instrumento de transformação do indivíduo e da sociedade em que vivemos” (ONGMUDANCAJA, 2016, s/p.)

A figura 2 retrata um dia de aula do curso artesanato, um dos cursos mais procurados pela comunidade de Venda Nova.

**Figura 2 Curso de artesanato ONG Mudança Já**



Fonte: Equipe da pesquisa, 2016.



O método utilizado pela Ong “Mudança Já” busca sanar os pontos fracos do sistema educacional público no processo de escolarização dos assistidos, por meio de cursos preparatórios para concursos e exames vestibulares e pela capacitação profissional adaptada à realidade da região. Os participantes são convidados a se tornarem instrutores, que por sua vez já foram beneficiados, podendo contribuir para a capacitação e iniciativas de estudo de outras pessoas. Uma das alunas, aos 38 anos de idade, fez o curso preparatório para o vestibular, depois graduou-se em Serviço Social e passou a lecionar na instituição. Hoje, assumiu a coordenação da Ong.

Atualmente, a Ong Mudança Já funciona em dois endereços, sendo a matriz em Venda Nova, com capacidade de atendimento de 5 mil pessoas por mês, e uma filial no município de Ribeirão das Neves, com capacidade de 3 mil atendimentos por mês. São ofertados cursos diversos e para todas as idades. Os mais concorridos são o curso preparatório para o Enem, o curso de informática, curso de formação de cuidador de idosos, curso de cabeleireiro, curso de manicure, curso de estética facial e os cursos de curta duração de artesanato. Porém, as pessoas normalmente ficam aguardando a abertura de inscrição e quando ocorrem, as filas são imensas, conforme entrevista com a direção da instituição.

### ***Librário: Libras na Escola e na Vida – Belo Horizonte***

O projeto Design Digital para inclusão do deficiente auditivo proporcionou o desdobramento do projeto “Librário: Libras para Todos”, desenvolvidos pelo Centro de Estudos em Design e Tecnologia da Escola de Design da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais, e permite a interação entre surdos e ouvintes no contexto escolar e social e, também, propicia a quebra de barreiras da comunicação.

O Librário é uma das ferramentas didático-pedagógicas, constituído de um baralho de pares de cartas, contendo sinais de Libras, e as palavras em português, possibilitando o aprendizado de sinais para ouvintes e viabilizando a comunicação entre surdos e ouvintes (figura 3). Essa troca permite o aprendizado de forma divertida, como o estreitamento de laços entre a comunidade onde todos estão incluídos.

**Figura 3** Librário – Universidade Federal de Uberlândia



Fonte: Equipe da pesquisa, 2016.

Oficialmente, os surdos devem a receber educação bilíngue e aprender o português nas escolas. No entanto, aos ouvintes, na grande maioria das escolas de ensino fundamental, não é oferecida a possibilidade de aprender Libras, apesar de não haver qualquer impedimento físico que dificulte a assimilação dos sinais por estes estudantes.

Como objetivo secundário espera-se possibilitar aos ouvintes o acesso a uma parte do vocabulário da Libras de forma dinâmica através do jogo; incentivar o reconhecimento da relação coerente entre palavra, imagem e sinal dentro do campo da arte; contextualizar as experiências da cultura e comunicação da comunidade surda, com recursos de imagens e contribuir para a integração entre surdos e ouvintes efetivamente (ENGLER; CASTRO; MOURÃO, 2014, p. 80).

Assim, são realizadas oficinas lúdicas, gratuitas para a comunidade escolar, com o baralho de imagens e Libras – Língua Brasileira de Sinais. Os recursos imagéticos resultantes da aplicação das oficinas proporcionaram uma renovação em conteúdos linguísticos e artísticos, que é intrínseco à comunicação.

As oficinas são oferecidas em escolas, eventos, encontros e quaisquer oportunidades de facilitar a comunicação entre surdos e não surdos. Participa

também do projeto “Libras na Escola e na Vida” - grupos de estudos para quem deseja treinar para passar por Bancas e Concursos para TILS (Tradutores e Intérpretes de Libras) e preparação para inserção no mercado de trabalho, em encontros mensais na Escola Julia Paraíso, em Belo Horizonte.

## **Empreendimentos criativos**

No Brasil, em função de tantas riquezas ambientais e culturais, mas com problemas sociais emblemáticos, as iniciativas econômicas surgem nos moldes de empreendimentos criativos. Utiliza-se da economia do intangível, do simbólico, que se alimenta dos setores criativos, geradores de bens e serviços que resultam em produção de riqueza cultural, econômica e social. A economia criativa se estabelece nos setores da cultura, do design, da tecnologia, das inovações em quaisquer áreas, gerando novos modelos de negócio em todo o mundo. Assim, o Ministério da Cultura publicou a 3ª edição das metas do Plano Nacional de Cultura e busca, de forma didática e lúdica, traduzir as 53 metas do PNC para a sociedade brasileira (MINC, 2015).

Os saberes e tradições populares, fundamentados nas relações de pertencimento identitário e de transmissão da memória coletiva de um grupo, se constituem a partir das práticas cotidianas, que geram novas oportunidades, e que podem se fundamentar nas tecnologias sociais, conforme Santos (2002).

As experiências adquiridas e as habilidades desenvolvidas pelo empreendedor na identidade do seu negócio são as bases para a criação e o desenvolvimento de um empreendimento criativo. O empreendedor deve ter o conhecimento de suas potencialidades e limitações, sem excluir a possibilidade de uma boa ideia gerar um negócio de sucesso, conforme Castro (2014). Assim, na diversidade dos diálogos, o design pode contribuir com a formação de ideias para tais situações.

A Economia Criativa contempla as dinâmicas culturais, sociais e econômicas construídas a partir do ciclo de criação, produção, distribuição, circulação, difusão e consumo, fruição de bens e serviços oriundos dos setores criativos. Conforme Leitão (2011), as atividades produtivas têm como processo principal um ato criativo gerador de valor simbólico, elemento central da formação do preço, e que resulta em produção de riqueza cultural e econômica. Os princípios que norteiam a Economia Criativa são a inovação, a diversidade cultural, a sustentabilidade, e a inclusão social.

O processo de mudança social que chamamos “desenvolvimento” adquire certa nitidez quando o relacionamos com a ideia de criatividade, em quaisquer que sejam as contradições entre as visões da história que emergem em uma sociedade. Portanto, devemos acreditar e investir em novas possibilidades que apontem

soluções para um futuro com melhor qualidade de vida para todos, conforme Furtado (2008).

## **Análise dos resultados**

Existe uma intercessão dos conteúdos abordados por Estivill (2003), Rodrigues e Barbieri (2008) em que a abordagem integrada de desenvolvimento socioeconômico e cultural para atender demandas locais é uma forma de valorizar a sociedade em questão. Assim, as tecnologias sociais em empreendimentos criativos são formas de incentivar o desenvolvimento regional. Os saberes populares estão fundamentados nas relações de pertencimento identitário e de transmissão da memória coletiva de um grupo, a partir das práticas cotidianas, e indicam possibilidades de soluções entre os membros da comunidade.

Foram apresentados alguns exemplos de tecnologias sociais que buscam soluções para problemas sociais, muitos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Entre as soluções locais, analisam-se as possibilidades de inclusão social, com perspectivas de desenvolverem empreendimentos.

A realização de oficinas do Librário no ensino regular, no contexto da sala de aula inclusiva onde há alunos surdos, apresentou a interação entre alunos surdos e ouvintes, fomentando o interesse dos alunos ouvintes em aprender Libras. Assim, a inclusão se faz ao inverso, quando ouvintes aprendem a Libras e todos participam dos diálogos e aprendizagem de forma divertida.

Sem dúvida, a tecnologia social começa pela construção de seus próprios instrumentos, suas próprias ferramentas de trabalho, em função do diálogo com a sociedade civil organizada, numa busca conjunta de práticas de intervenção social que possam contribuir para a melhoria das condições de vida da população. De acordo com a ONU, a humanidade está caminhando na contramão da sobrevivência, porém, muitas pessoas dedicam seu tempo dando o máximo de si para contribuir com a reversão desse quadro.

## **Considerações finais**

O que vemos, enfim, é um caminho sem volta, no qual o que hoje chamamos de inovação tenderá a se tornar um padrão, um processo natural. A sociedade toma consciência de suas possibilidades como cidadã, consciência essa que vem atingindo uma dimensão exponencialmente alta e crescente. Entre as soluções apresentadas, observa-se que são reais as possibilidades de inclusão social, com perspectivas de desenvolverem empreendimentos criativos.

A noção de evolução social permite afirmar que uma sociedade se diferencia de outras na maneira como ela adapta-se a seus conflitos morais e sociais. Quanto mais orientada nos princípios presentes nos sistemas naturais, mais evoluída é uma sociedade. A organização social em comunidades ou em redes vivas permite uma maior produção e compartilhamento de conhecimento, o que promove mudanças na cultura, na ciência, na sociedade e nas instituições. Existem diversas possibilidades para soluções de questões sociais e é preciso projetar, investir e monitorar, recriando caminhos e diretrizes econômicas, sociais e ambientais.

O movimento que nasce das comunidades, em função das necessidades, mas utilizando o menor de cada um, vem se ampliando nas redes que apoiam e disseminam as tecnologias sociais e se potencializa como uma futura política pública. Portanto, é uma demanda que poderá unir os empreendimentos criativos, com uma vantagem: o movimento histórico das tecnologias sociais no Brasil e os atores que a sustentam apresentam uma grande proximidade com os princípios e valores que norteiam o projeto político da nação, visto que os investimentos através da Fundação Banco do Brasil aumentam a cada ano. Tal proporção incentiva a criação de novas tecnologias, em bases que ampliem os empreendimentos criativos, tornando-as um exemplo concreto de inovação social.

Os resultados da pesquisa remetem as reflexões sobre o desenvolvimento regional do Brasil, uma vez que uma tecnologia social pode gerar renda em novos empreendimentos. São propostas que estão a caminho de novos formatos de trabalho, como os empreendimentos criativos.

Conclui-se que os exemplos de tecnologias sociais analisados podem gerar empreendimentos criativos e promover o desenvolvimento socioeconômico local. É necessário inserir a sociedade envolvida na produção artesanal e em serviços nos âmbitos educativo e criativo. Acredita-se que, através de ações e de capacitação para a sociedade e com a participação de todos, é possível gerar um panorama diversificado e adaptado para a melhoria da qualidade de vida.

## Referências

ANTENADOS PRODUTORA. Disponível em: <<http://projetoantenedos.blogspot.com.br/search/label/Antenados%20Produtora>>. Acesso em: 2 dez. 2016.

ALMG. **Mesa-redonda promovida pela Câmara dos Deputados irá discutir reformulação do Estatuto da Metr pole**. Postado em: 22 nov. 2016. Disponível em: <<http://www.agenciarmbh.mg.gov.br/assembleia-recebe-evento-sobre-gestao-metropolitana>>. Acesso em: 2 dez. 2016.

BAUMGARTEN, Maíra. Tecnologia. In: CATTANI, Antonio; HOLZMANN, Lorena. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006. p. 288-292

CASTRO, Mariana. **Empreendedorismo Criativo**: como a nova geração de empreendedores brasileiros está revolucionando a forma de pensar conhecimento, criativo/inação. 1. ed. São Paulo: Portfólio-Pinguin, 2014.

COSTA, Adriano Borges (Ed.). **Tecnologia Social e Políticas Públicas**. São Paulo: Instituto Pólis, Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013. Disponível em: <<http://polis.org.br/publicacoes/tecnologia-social-e-politicas-publicas>>. Acesso em: 2 dez. 2016.

DIAS, Rafael de Brito. Tecnologia social e desenvolvimento local: reflexões a partir da análise do Programa Um Milhão de Cisternas. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, 1 (2), p. 173-189, Primavera de 2013.

ENGLER, Rita Castro; CASTRO, Flávia Neves Oliveira; MOURÃO, Nadja Maria. **Librário: Libras para todos**. **Revista Educação, Artes Inclusão**, v. 10, n. 2, 2014.

ESTIVILL, Jordi. **Panorama da luta contra a exclusão social**. Conceitos e estratégias. Genebra, Bureau Internacional do Trabalho, Programa Estratégias e Técnicas contra a Exclusão Social e a Pobreza. Bureau Internacional do Trabalho – STEP/Portugal, 2003.

FURTADO, Celso. **Criatividade e dependência na civilização industrial**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

GINZBERG, Lin Lin. **Check Health**. Conheça médico que salvou 50 milhões de vidas com receita caseira. Postado em: 04 ago. 2014. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140729\\_saude\\_hirschhorn\\_hb](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140729_saude_hirschhorn_hb)>. Acesso em: 7 set. 2016.

KLIASS, Paulo. A importância da tecnologia social. **Carta Maior**, Postado em 30/08/2012. Disponível em: <<http://cartamaior.com.br/?/Coluna/A-importancia-da-tecnologia-social/26725>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

LEITÃO, Claudia. O que é Economia Criativa? In: PRATA, Isabella (Org.). **Encontro de Economia Criativa na Escola São Paulo**. Escola São Paulo, Data: 16 set. 2011. Disponível em: <<http://www.escolasaopaulo.org/encontros-de-educacao-e-economia-criativa-1/encontro-de-economia-criativa>>. Acesso em: 11 jul. 2015.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MINC - MINISTÉRIO DA CULTURA - BRASIL. **Plano Nacional de Cultura**. Disponível em: <<http://pnc.culturadigital.br/2013/01/01/2533>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

ONGMUDANCAJA. **Cursos profissionalizantes em 2016**. Disponível em: <[https://www.facebook.com/pg/ongmudancaja/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/ongmudancaja/about/?ref=page_internal)>. Acesso em: 2 dez. 2016.

PDDI. **Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte**. Disponível em: <<http://www.rmbh.org.br/pt-br>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

PERES, Andréia. **Entrevista sobre tecnologia social**. Postado em: 20 mai 2014 por: Marcio Schiavo. Disponível em: <<http://www.comunicarte.com.br/site-comunicarte/tecnologia-social-entrevista.php>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

PRODUTORAS COLABORATIVAS. **Rede Nacional das Produtoras Culturais Colaborativa é classificada em 1º lugar do edital nacional de redes do MINC**. Postado em: 23 out. 2015. Disponível em: <<http://produtoracolaborativa.com.br/2101-2>>. Acesso em: 2 dez. 2016.

RODRIGUES, Ivete; BARBIERI, José Carlos. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, 42 (6), p. 1069-1094, nov./dez., 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Sociologia das ausências: sociologia das emergências**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Endereço para correspondência:

*Nadja Maria Mourão* – [nadja2m@gmail.com](mailto:nadja2m@gmail.com)  
Avenida Presidente Antônio Carlos, 7545, 8º andar, Bairro São Luiz  
31.270-010 Belo Horizonte/MG, Brasil